

Juntos a Construir o Futuro!

REGIMENTO CLUBE DO EMPREENDEDORISMO

2021-2022



Resende, 09 de novembro de 2021

«À medida que os jovens tentam definir o caminho para a sua carreira, procuram liderar vidas economicamente produtivas, pois os governos e agências estão a coordenar esforços para fazer do empreendedorismo uma componente essencial numa estratégia a longo prazo do desenvolvimento económico».

(GesEntrepreneur)



Juntos a Construir o Futuro!

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| ÍNDICE | 2 |
| 1 ENQUADRAMENTO | 3 |
| 2 CLUBE DE EMPREENDEDORISMO: CONCEITO E OBJETIVOS..... | 7 |
| 3 A QUEM SE DESTINA?..... | 8 |
| 4 METODOLOGIA..... | 9 |
| 4.1 Experiência concreta | 10 |
| 4.2 Relato e reflexão..... | 11 |
| 4.3 Concetualização abstrata..... | 11 |
| 4.4 Aplicação/experimentação ativa..... | 12 |
| 5 FATORES DE SUCESSO..... | 13 |
| 6 EQUIPA COORDENADORA E DINAMIZADORA..... | 14 |

1 ENQUADRAMENTO

Tida como um dos principais indicadores de desenvolvimento, desde há muito, a questão do ensino sempre foi uma das mais controversas em sociedade, não só pela complexidade que encerra, mas sobretudo pelo fator estruturante que desempenha na construção de uma sociedade, no seu sistema produtivo e no seu pulo cultural. Trata-se, pois de uma questão de acesso a conhecimento, de formação de pessoas e de construção de capital humano, determinantes para o sucesso de uma comunidade, de uma região, de uma nação.

A criação dos Cursos Profissionais vem responder ao desígnio de uma maior exigência na aproximação ao mercado de trabalho e aos meios de produção, associado a um maior investimento na aquisição e consolidação de ferramentas para o futuro profissional dos jovens, vem responder à necessidade, nos limites, de encontrar um meio de formar força de trabalho especializada e competente para o aparelho produtivo nacional, com base num sistema modular de formação, direcionado à área e com uma forte aposta na deteção das potencialidades locais, dos contextos em que as escolas profissionais estavam inseridas.

Em segundo lugar, era urgente estancar o fluxo crescente de jovens que abandonavam a escola sem terem completado os ciclos de formação obrigatórios, entrando diretamente para o mercado de trabalho com níveis de escolaridade muito baixos e sem qualquer formação técnica de base, levando a produção nacional a um ciclo decrescente de qualidade na produção, e consequentemente à diminuição da competitividade nacional (sobretudo no recente contexto europeu), levando a um círculo de descrédito na economia, na sociedade e na inovação.

Os cursos profissionais, legalmente estabelecidas em 1989, tinham como finalidades, entre outras:

- Contribuir para a realização pessoal dos jovens, proporcionando, designadamente, a preparação adequada para a vida ativa;
- Fortalecer, em modalidades alternativas às do sistema formal de ensino, os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho;
- Facultar aos jovens contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional;

- Proporcionar o desenvolvimento integral do jovem, favorecendo a informação e orientação profissional, bem como a transição para a vida ativa (Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro).

Este passo constituiu uma aposta clara na relação de agentes económicos e sociais, enquadrados legalmente a nível nacional, com uma feliz capacidade de ação local, pela criação de redes sociais e económicas, dinâmicas de apoio à formação profissional de jovens e à construção de projetos de futuro, com potencial impacto na região em que as estruturas de ensino estão inseridas.

De facto, e sendo os “objetivos dos cursos profissionais facultar aos jovens contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional e, bem assim, proporcionar-lhes preparação científica e técnica que lhes permita uma integração na vida ativa ou o prosseguimento de estudos numa modalidade de qualificação profissional” (Portaria n.º 1243/90, de 31 de dezembro), era o momento de lançar o desafio e conjugar esforços na criação de capital social para as regiões, de uma forma coesa e sustentável, até porque “a promoção do sucesso educativo é um imperativo institucional e social em que todos os intervenientes de- vem assumir um papel de consciencialização e de participação responsável” (Portaria n.º 1243/90, de 31 de dezembro).

Está então definida uma articulação clara e desejável, entre os processos educativos para profissionalização e especialização de recursos humanos e a sociedade, agentes e atores do território.

É neste âmbito que a metodologia Clube do Empreendedorismo se propõe.

O Clube consistiu numa abordagem integrada, experimentada na Escola Secundária de Resende no sentido de dar resposta a um conjunto de necessidades identificadas por um diagnóstico realizado no Concelho. Este diagnóstico – assim como se constata no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Resende – permitiu mensurar um conjunto de questões que, empiricamente, haviam já sido identificadas nos jovens: fraca identificação com o território, descrédito do seu potencial contributivo para o desenvolvimento, a vontade de abandonar a região, a fraca atratividade dos novos empregos e a falta de projetos de futuro para a região.

Uma aposta: fomentar o empreendedorismo numa articulação com a valorização dos recursos locais e consolidação dos projetos pessoais dos alunos na Escola Secundária de Resende, pela especificidade dos cursos e pela abertura da estrutura da Escola à testagem de uma metodologia inovadora.

A construção da metodologia foi um processo evolutivo, partilhado e resultado de um conjunto de avaliações e validações de atividades desenvolvidas.

A experiência fez-se com as turmas de Técnico de Mecatrónica/ Sistemas Informáticos e de Técnico Auxiliar de Saúde, num total de 30 alunos.

Tratou-se de uma experimentação em três áreas distintas de formação, como forma de validar a metodologia na sua globalidade e cada atividade, individualmente.

Este trabalho baseou-se no princípio da “potenciação da ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais ou culturais, designadamente, do tecido económico e social local e regional; preparação para o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida” (in, Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de Maio), como princípio orientador na gestão e organização dos currículos dos Cursos Profissionais, aproveitando a abertura ao exterior e o trabalho em parceria.

Com base no princípio de que “o processo de avaliação, enquanto referencial orientador da ação educativa, não se revê como um conjunto de procedimentos rígidos e imutáveis” (Portaria n.º 1243/90, de 31 de Dezembro), apostou-se na valorização do desempenho dos alunos demonstrado na participação das atividades desenvolvidas no âmbito do Clube de Empreendedorismo, com base nos momentos formais de avaliação consagrados no princípio de que “os momentos de avaliação qualitativa destinam-se a: a) analisar o processo de ensino-aprendizagem, numa perspetiva disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar; b) conceber estratégias e atividades de remediação e enriquecimento” (Portaria n.º 1243/90, de 31 de Dezembro), sendo as atividades previstas no Clube pensadas em função de um potencial manancial de “atividades de remediação, enriquecimento e individualização do processo de ensino-aprendizagem” (Portaria n.º 1243/90, de 31 de Dezembro), pela adoção de processos de acompanhamento pessoal e de focagem de problemáticas em pequenos grupos.



Juntos a Construir o Futuro!

Ainda que esteja previsto um “alargamento da duração dos tempos letivos, de forma a permitir maior diversidade de metodologias e estratégias de ensino e melhor consolidação das aprendizagens” (Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março), o Clube sempre se regerá pelo princípio da articulação e da gestão de recursos e de conteúdos e atividades para que a metodologia não seja entendida como mais uma função ou tarefa a acrescentar às diversas solicitações a que as escolas têm de dar resposta, num atitude de promover “o equilíbrio na distribuição das cargas horárias de cada um dos três anos letivos, a racionalidade da carga letiva semanal (...), de forma a permitir maior diversidade de metodologias e estratégias de ensino e melhor consolidação das aprendizagens” (Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março), sem que isso represente mais tempo despendido para a realização das atividades, mas antes no empenho na construção de uma metodologia capaz de responder aos desafios a que se propõe, proporcionando um conjunto “ações de acompanhamento e complemento pedagógico, orientadas para a satisfação de necessidades específicas; (...) ações de apoio ao crescimento e desenvolvimento pessoal e social dos alunos (...)”, Decreto-Lei nº 74/2004, de 26 de Março.

2 CLUBE DE EMPREENDEDORISMO: CONCEITO E OBJETIVOS

A metodologia Clube – educação para o empreendedorismo, consiste num conjunto de atividades que visam a abordagem cíclica (do global para a transversal) durante um período de três anos.

Visa proporcionar aos jovens a aquisição de saberes e de saberes-fazer a partir da familiarização com o processo de criação de um projeto pessoal, empresarial ou não, ligado a situações profissionais. Permite desenvolver competências de inovação, autonomia, criatividade, espírito de iniciativa e organização, entre outras, favorecendo o acesso ao emprego.

Os participantes devem conhecer e experimentar o processo de conceção, produção e comercialização de um bem ou serviço, de forma a reproduzir, nos seus projetos finais de curso, as condições de funcionamento de uma empresa, ou de um projeto de âmbito social: o seu “projeto”.

Coloca os jovens no centro do seu projeto: devem ser postos à prova pelo risco e pela busca de um caminho, descoberto por eles mesmos. Não se trata de um conjunto de conteúdos programáticos em que a função do facilitador é transmitir os conhecimentos ao aluno, mas do trabalho com um grupo de adultos responsáveis para apoiar, em conjunto, a definição do seu projeto e organizar-se para ultrapassar obstáculos, por etapas.

É um processo concebido com os participantes, que se apoia num método de condução de projetos com preocupação com a qualidade e sobre um conjunto de ferramentas transmitidas aos facilitadores para os jovens empreendedores. Implica a realização de visitas a entidades e instituições que proporcionem aos jovens experiências em situação de trabalho e responder às suas questões, no terreno.

Pressupõe a organização da documentação em dossiers de informação que esclareçam os jovens, de modo a que haja um maior esclarecimento e isso resulte questões práticas e estruturantes para o seu projeto pessoal.

Sugere a afetação de um grupo de facilitadores para a condução das atividades. Os facilitadores devem estar motivados para a temática do empreendedorismo. O papel da equipa educativa é ajudar os jovens a localizar/ precisar a necessidade de conselhos e incitá-los a tomar

contacto com os profissionais externos à escola. O intercâmbio entre especialistas e jovens empreendedores pode tornar-se muito enriquecedor e ajudar a equipa educativa em determinadas tarefas, nomeadamente ao nível da relação com o mercado de trabalho, a inserção profissional dos jovens e a abordagem ao contexto em que se inserem.

O objetivo da aplicação da metodologia é dotar dos jovens de trunfos para o seu futuro profissional. Trata-se de os familiarizar com a vida empresarial e de permitir-lhes avaliar o caminho a percorrer no processo de criação e desenvolvimento de um projeto empresarial ou desenvolvimento de atividade.

Cada jovem descobrirá e utilizará um método próprio de condução do projeto e desenvolverá competências e comportamentos úteis à sua inserção profissional.

3 A QUEM SE DESTINA?

- Alunos, antigos alunos e professores do Agrupamento.
- Profissionais de escolas/entidades formadoras envolvidas no processo formativo, podendo ser assegurado pelo coordenador do Clube, coordenador/ orientador educativo/ diretor de turma, outro facilitador, psicólogo, animador sociocultural, etc.

4 METODOLOGIA

O modelo de aprendizagem proposto baseia-se num processo de desenvolvimento de competências pessoais, onde o indivíduo é o ponto de partida e de chegada de todo o processo de aprendizagem, em que o enfoque obedece a um conjunto de princípios:

- Começa-se por aquilo que cada participante já sabe, as suas opiniões e experiências;
- Encoraja-se o grupo a procurar e descobrir novas ideias e novas experiências;
- Fomenta-se a sua participação em debates/discussões e incentiva-se a aprendizagem mútua pela partilha de experiências;
- Propõe-se a criação de vivências centradas na experiência e na criação de situações-problema, sobre as quais deverá centrar-se a discussão;
- Encoraja-se a aplicação do aprendido em ações simples, mas efetivas – evidências, que demonstrem e desenvolvam o seu espírito empreendedor.

Assim, mais do que teorizar sobre os conceitos ou realidade, interessa:

- Descrever a competência, o que permite à pessoa criar uma imagem mental do conceito em causa e assimilar mais facilmente as suas componentes principais;
- Exemplificar e demonstrar a competência, uma vez que esta precisa de ser vista e escutada de modo a serem criadas as predisposições pessoais para uma adesão plena às atitudes e comportamentos que se desejam promover;
- Experimentar, praticar e treinar a competência através de dinâmicas, de jogos interativos;
- Evidenciar, no quotidiano, através de palavras, gestos, atitudes e comportamentos, as competências apreendidas;
- Projetar para o futuro as medidas a tomar para que a apropriação / potenciação das competências seja otimizada.

A metodologia não é e não deve ser entendida como um conjunto de atividades que representam um trabalho suplementar e um dispêndio de tempo acrescido ao trabalho a realizar pelos alunos no âmbito das Prova de Aptidão Profissional (PAP). Trata-se antes de uma estrutura

complementar de apoio ao acesso à informação, consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de competências na conceção e gestão de projetos pessoais.

Assim, é importante, numa fase inicial, a articulação com os módulos da Área de Integração, para impulsionar uma maior aproximação ao mundo do trabalho e pro-mover um conhecimento mais profundo das potencialidades locais.

Numa segunda fase, é fundamental articular a metodologia do Clube com a PAP, respeitando a sua estrutura e fases do processo de construção, no sentido de conjugar esforços e recursos, proporcionando aos alunos um acompanhamento mais próximo e esclarecedor, dotando os seus projetos pessoais de uma estrutura mais sólida, inovadora e criativa, com possibilidades de aplicação, resultado da exploração, faseada, de todo do processo de construção de um projeto (empresarial ou não).

Tratando-se de competências para o empreendedorismo, importa utilizar uma metodologia assente na experiência, na ação.

Assim, a metodologia propõe o Ciclo de Aprendizagem Vivencial, que se resume em quatro etapas, cada uma delas com características próprias e imprescindíveis ao processo de aquisição de saberes teóricos e práticos:

- Experiência concreta;
- Relato e reflexão;
- Concetualização abstrata;
- Aplicação / experimentação ativa.

4.1 Experiência concreta

Os participantes:

Cumprem tarefas, resolvem problemas, enfrentam desafios recorrendo ao seu reportório de competências, valores, atitudes e vivenciando/expondo as suas dificuldades.

Cada participante tem de atuar num contexto (individual ou grupal), exercendo e sofrendo influência, fazendo esforços para o ajustamento pessoal e dos outros.

O facilitador:

Anteriormente, escolheu, criou, adaptou e preparou o jogo/dinâmica, com objetivos (geral e específicos) definidos com clareza e estruturado para possibilitar o surgimento e análise das competências-chave de aprendizagem.

4.2 Relato e reflexão

Os participantes:

Relatam e refletem sobre as suas ações, atitudes e sentimentos durante os diferentes momentos do jogo/dinâmica. Também analisam as interações entre os membros do grupo.

O facilitador:

Faz perguntas para provocar o relato e a visão coletiva das diferentes ações, percepções e sentimentos ocorridos no jogo. Estimula a comparação, diferenciação e a análise para destacar as consequências das condutas para o desafio em questão e para a dinâmica do grupo. Sintetiza os relatos. Gere a dinâmica e o clima emocional do grupo.

4.3 Concetualização abstrata

Os participantes:

Chegam a conclusões sobre o comportamento pessoal e do grupo no jogo e são capazes de generalizar, ou seja, formulam conceitos e princípios aplicáveis a situações de vida similares à situação simulada no jogo/dinâmica.

O facilitador:

Faz perguntas, sintetiza as contribuições, solicita e organiza as conclusões e generalizações do grupo. Visualiza/ regista os conceitos e princípios elaborados.

4.4 Aplicação/experimentação ativa

Os participantes:

O que foi aprendido no jogo/ dinâmica é aplicado em situações da vida real e já nas atividades posteriores da ação de formação.

O facilitador:

Planeia atividades para aplicação e reforço da aprendizagem. Observa ou recolhe dados sobre a aplicação do aprendido no contexto de trabalho ou outro, quando possível.

5 FATORES DE SUCESSO

O sucesso da aplicação do Clube e a obtenção dos resultados desejados depende, em grande parte, da estrutura base de implementação da metodologia e dos seus mecanismos de preparação. É crucial considerar alguns aspetos, resultantes da experimentação e validação da metodologia:

- Envolvimento da estrutura de ensino, não apenas pela permissão de desenvolvimento de atividades, mas pela aposta na apropriação da metodologia do Clube, de uma forma efetiva;
- Envolvimento dos facilitadores, determinante para o sucesso da metodologia, uma vez que são estes os agentes que fazem a articulação entre a metodologia e os conteúdos programáticos no quotidiano letivo;
- Sensibilização dos alunos, pela perceção dos ganhos e do valor acrescentado para os projetos que desenvolverão;
- Boa estratégia de comunicação, dirigida e clara, de forma a garantir o bom funcionamento do processo;
- A calendarização deve corresponder à real capacidade de implementação da metodologia, com uma verdadeira adequação dos tempos e da disponibilidade, acordadas no início do processo. É importante que a calendarização respeite os períodos de avaliação estabelecidos legalmente para as escolas profissionais e que considere a indicação de aplicação referenciada em cada ficha de atividade constante na metodologia proposta;
- Organização dos horários escolares (dos alunos, dos facilitadores e do estabelecimento) ;
- Disponibilização de informação adequada e personalizada, e apoio na organização dos materiais, pela criação de um dossier pessoal;
- Criação de uma equipa coordenadora e dinamizadora motivada e que se aproprie dos princípios e da metodologia do Clube Mais, no sentido de proceder à sua monitorização constante;
- Garantir uma estrutura de avaliação e de balanço de competências, de forma a garantir a avaliação dos impactos das atividades e do nível de aquisições por parte dos alunos;

6 EQUIPA COORDENADORA E DINAMIZADORA

Deve ser constituída uma equipa com a tarefa de aplicar a metodologia, fazer o seu acompanhamento e avaliar os seus impactos, assim como proceder à monitorização do Clube, calendarização e ajustes que se considerarem importantes para o sucesso da metodologia. Esta equipa deve ser também responsável pela adaptação da metodologia à realidade da escola, ao contexto local e aos fatores que a motivam para o trabalho no fomento do empreendedorismo.

Esta equipa deve ser constituída por três professores e coordenada por um deles.

A equipa deve reunir regularmente para acompanhamento da metodologia, e sempre que considerar importante.

Na primeira reunião da equipa dinamizadora devem ser estabelecidas funções concretas a cada um dos membros que a compõem, assim como a calendarização e a estratégia de comunicação.

Aprovado em Conselho Pedagógico, 09 de novembro de 2021